



FLORIANÓPOLIS, nº 286

FEVEREIRO DE 2022

JORNAL DA

ARQUIDIOCESE

GBF

Livreto é distribuído nas paróquias | 4

Retiros de Carnaval

Eventos retornam, mas com cuidados | 11

Novos párocos

Mais posses em fevereiro | 12



FRATERNIDADE

E EDUCAÇÃO:

“Fala com sabedoria,
ensina com amor”

(cf. Pr 31,26)

Educação e fé

A 286ª edição do JA apresenta como matéria principal a Campanha da Fraternidade 2022, cujo tema é “Fraternidade e Educação” e o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf Pr 31,26). Pela terceira vez a educação é assumida como tempo da Campanha da Fraternidade agora sob o horizonte do pacto educativo Global proposto pelo Papa Francisco.

A Campanha da Fraternidade é sinônimo de comunhão, conversão e partilha. Idealizada por Dom Eugênio de Araújo Sales, de Natal (RN), hoje é um movimento nacional, abraçado pelas Igrejas Particulares da Igreja no Brasil.

Desde seu início, o resultado da coleta realizada durante a quaresma tem transformado a vida de inúmeras pessoas que não têm acesso a bens materiais básicos. O cuidado com os pobres é mencionado repetidamente no Evangelho, e é um dos pilares da vida cristã, e o itinerário da Campanha contribui para que possamos seguir no caminho de Cristo. Tenha uma boa leitura!

A CF-22 propõe o tema “Fraternidade e Educação”. Fala-se muito de reforma educacional. Mas educar para que finalidade? Não podemos reduzir a educação a mera capacitação para a produção e o consumo. Educar é formar pessoas autênticas, livres, solidárias. É forjar vontades, alimentar espíritos, moldar corações. As histórias ao modo de parábolas ajudam a entender a sabedoria da atividade educativa. A seguir apresentamos duas.

A MULHER DO PREFEITO — Uma mulher, enquanto agonizava, teve a impressão de ser levada ao tribunal. Uma voz perguntou: Quem és tu? Sou a mulher do prefeito. Perguntei quem és, retrucou a voz, e não com quem casaste. Ela continuou: sou mãe de quatro filhos. A voz: perguntei quem és e não quantos filhos tens. Ela: sou professora. A voz: perguntei quem és e não tua profissão. Ela: sou boa cristã. A voz: perguntei quem és e não a tua religião. Ela: rezava todos os dias e ajudava os pobres. A voz: perguntei quem és e não o que fazias. Não foi aprovada e voltou para a terra. Quando se recuperou da enfermidade, tomou a decisão de averiguar quem era (A. P. Esclarín — Educar valores e o valor de educar, Paulus).

Fraternidade e educação

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

Vivemos hoje em uma cultura da despersonalização e do vazio. Damos as costas à reflexão, ao silêncio, à interioridade, à solidariedade, ao amor. A cultura moderna está cheia de mecanismos que levam a uma fuga de si. Tentam convencer que a vida é uma contínua agitação, um caminho predeterminado que se deve fazer às cegas. Parece que tudo está montado para que a pessoa não possa encontrar-se consigo mesmo.

A MENINA E A PEDRA — Certa ocasião uma menina foi visitar um ateliê de um escultor. Permaneceu longo tempo admirando os instrumentos e todo ambiente. O que mais a impressionou, porém, foi a existência de uma pedra que estava no centro. Era tosca, sem forma, cheia de marcas. Meses depois voltou ao ateliê e se surpreendeu que no lugar da pedra estava a escultura de um cavalo que parecia querer libertar-se e começar a galopar. E perguntou ao escultor: como você sabia que dentro da pedra existia um cavalo? (A. P. Esclarín — Educar valores e o valor de educar, Paulus)

A palavra educar significa “tirar de dentro”. É educador quem não vê o educando como pedra tosca, mas como alguém que

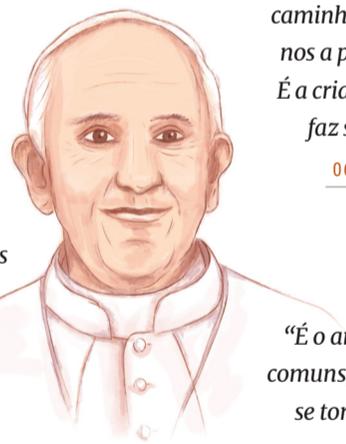
traz um tesouro dentro de si. Entende sua missão como aquele que ajuda a tirar as impurezas, a curar as machucaduras, contribui para aflorar o que há de maravilhoso que cada um carrega dentro de si. A missão do educador não se esgota em transmitir conhecimentos ou propiciar o desenvolvimento de determinadas habilidades. O educador busca formar pessoas para viver com autenticidade, com valores definidos.

TOCADOS, APENAS ISSO — José Tolentino Mendonça escreve: “Há um momento na vida em que nos apercebemos de que as questões eternas se jogam aqui, neste precário rente à terra, no interior desta experiência humana que nos parece sempre inacabada... Há um momento em que uma pequena voz sem palavras nos alcança no ponto mais vivo e singular da existência... O nosso primeiro ciclo de aprendizagem passou obrigatoriamente pelas palavras, mas este que agora começamos não é assim. Sentimo-nos tocados, apenas isso. E isso nos chega por um excesso de alegria ou de dor, por um cansaço maior do que tudo ou por uma pergunta impescindível, por uma vontade de sucumbir ou de renascer, em síntese, por um radical estretecimento” (A Mística do Instante).

Nos caminhos de Francisco

“Mesmo se todas as portas humanas estiverem trancadas, a porta de Deus está aberta”.

14 de janeiro, no Twitter



“Os Magos regressam «por outro caminho» (Mt 2, 12): provocam-nos a percorrer estradas novas. É a criatividade do Espírito, que faz sempre coisas novas”.

06 de janeiro, no Twitter

“Todas as nossas dores são sagradas para Deus. Diante Dele, não somos pessoas desconhecidas ou números. Somos rostos e corações, conhecidos um a um, por nome.”.

27 de janeiro, no Twitter

“É o amor que muda: as coisas comuns, quando feitas com amor, se tornam extraordinárias.”.

17 de janeiro, no Twitter

“Empenhamo-nos todos para promover as mães e proteger as mulheres. Quanta violência existe contra as mulheres! Basta! Ferir uma mulher é ultrajar a Deus, que tomou duma mulher a humanidade.”.

01 de janeiro, no Twitter

Nas redes



Após recesso, bazares permanentes da ASA voltam a atender o público

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Dom João Salm é nomeado bispo de Novo Hamburgo (RS)

twitter.com/arquifloripa



Vídeo do Papa: pelas religiosas e consagradas

[youtube.com/arquidiocesedeflorianopolis](https://www.youtube.com/arquidiocesedeflorianopolis)



Inscrições do Mestrado Eclesiástico em Direito Canônico no ISDCSC

facebook.com/arquifloripa



Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa.arquifln@gmail.com

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Vitor Galdino Feller

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, scj, Pe. Alcides Albony Amaral, Pe. Sedemir de Melo, Fabíola Goulart, Ismael de Melo, Fernando Anísio Batista.

Jornalista Responsável: Fabíola Goulart (MTB 06647/SC) e Ismael de Melo (MTB 06890/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Fabíola Goulart e Ismael de Melo

Capa: Arte oficial da Campanha da Fraternidade 2022

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 24.000 exemplares

Impressão: Gráfica Soller

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal, de distribuição gratuita, da Arquidiocese de Florianópolis.

RCC realiza 30ª edição do Louvor de Verão

Fotos: Sabrina Franzosi e Tiago Cunha



Louvor de Verão abre atividades da Renovação Carismática Católica na Arquidiocese.

O evento que abre a agenda da Renovação Carismática Católica de Florianópolis aconteceu no dia 23 de janeiro de 2022, no Centro de Eventos Luiz Henrique da Silveira, em Itajaí, e reuniu mais de 1.500 fiéis entre homens, mulheres, jovens e crianças. Durante toda a 30ª edição do Louvor de Verão, todas as medidas sanitárias foram tomadas como distanciamento social, uso de máscara, álcool em gel, comprovante de vacinação ou teste negativo para COVID-19.

Após dois anos sem a realização do Louvor de Verão, o evento foi iniciado com a oração do Santo Terço. Depois da animação inicial, no decorrer do dia, houve pregações e, principalmente, a participação especial da cantora nacional Olívia Ferreira, do Rio de Janeiro.

O vigário paroquial da Paróquia São Cristóvão, Pe. Helton Iomes, SCJ, conduziu a primeira pregação do dia, quando falou sobre o amor de Deus por nós e sobre a pressa que o Pai tem de nos conquistar, de estar em nosso coração e de nos despertar para uma maior intimidade com Ele.

Em seguida, o Santíssimo Sacramento foi exposto para a Adoração ao Santíssimo, conduzida pelo Pe. Mário José, pároco e reitor do Santuário Nossa Senhora de Fátima e vigário forâneo da Forania Florianópolis Continente. Pe. Mário percorreu todo o local do evento com o ostensório para que todos os que estavam presentes pudessem ficar ainda mais perto da presença de Jesus.



Na parte da tarde, o pregador Luiz Coelho, da Forania de Barreiros, pregou sobre a identidade carismática e a importância de propagá-la entre as pessoas. Após a pregação, as crianças apresentaram para os presentes o teatro mariano, quando uma das meninas se vestiu de Maria e entregou rosas aos participantes. Segundo eles, foi uma resposta às orações elevadas a Deus.

O encerramento aconteceu com a Santa Missa, presidida por Dom Wilson Tadeu, Arcebispo Metropolitano de Florianópolis. No final da celebração, Dom Wilson abençoou e apresentou os novos servos que farão parte do Conselho Arquidiocesano no biênio 2022/2023.



Falece Pe. Aldecir José Piai, SCJ

Faleceu na noite de 16 de janeiro de 2022, o Pe. Aldecir José Piai, SCJ, natural de São José. Ele sofreu um mal súbito e não resistiu.

A Arquidiocese de Florianópolis louva a Deus por sua vida e dedicação a serviço do Reino de Deus e entrega a vida dele oferecida em oblação nas mãos divinas.

O velório na Igreja Matriz da paróquia de Botuverá, onde foi pároco em 2021, aconteceu no dia seguinte, 17 de janeiro, com missa de corpo presente às 15h. Em seguida, o funeral seguiu para o Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá, onde foi sepultado. O Seminário seria o próximo local de serviço de Pe. Aldecir.

No período do seu ministério presbiteral, Pe. Aldecir atuou, predominantemente, no apostolado paroquial, muito querido por todas as comunidades onde exerceu o sacerdócio.



Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Espaço

O amor não disputa espaço, prefere o último lugar!

Concerto

Não queiras concertar a roseira: deixa-a com seus espinhos; eles são necessários para que surja a beleza e o perfume da flor!

Só

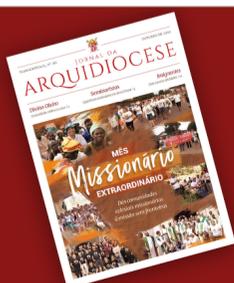
Ficar só é o preço do amor. Fica-se só para que os outros não fiquem sozinhos. Na verdade, nunca se fica só quando se tem Deus no coração!

Semente

A terra acolhe a semente e a semente morre para dar a vida à flor que nasce. Por que há mulheres que não acolhem a semente que está em seu ventre e, pensando que então viverão livres e soltas, matam?

Precioso

"Quando você é precioso para Deus, também é importante pro diabo", ensina o mendigo num filme... Vigiemos!



Colabore com a evangelização!

Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

(48) 3224-4799



STYLO
CONSTRUTORA
"Felicidade é viver com estilo!"



48 3240.3030 | www.construtorastylo.com.br



Com nova data e local, Congresso Nacional da Pastoral Familiar reabre inscrições

Foram reabertas as inscrições para o XVI Congresso Nacional da Pastoral Familiar. O evento será realizado em nova data e local: de 26 a 28 de agosto de 2022, no Centro de Evangelização Angelino Rosa (CEAR), em Governador Celso Ramos (SC).

"Amor Familiar: vocação e caminho de santidade" é o tema do congresso, que reunirá agentes da Pastoral Familiar de todo o Brasil, presencialmente, pela primeira vez desde o início da pandemia. Também são esperados para o evento membros de movimentos, associações e serviços familiares, além de organismos que atuam com as famílias. O lema do encontro é "Se eu não tenho amor, eu nada sou" (1Cor 13, 2).

A organização do evento orienta que aqueles que realizaram a inscrição, porém não efetuaram o pagamento e desejarem participar do congresso, devem fazer nova inscrição. Já os que realizaram suas inscrições e efetuaram o pagamento, basta aguardar a data do evento.

No site do Congresso está disponível o link para realizar as inscrições, bem como sugestões de serviço



de traslado e hospedagem. Acesse: <http://congresso-pastoralfamiliar.org.br>.

A Arquidiocese de Florianópolis é a anfitriã do evento, promovido pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar, com a organização da Pastoral Familiar da CNBB Regional Sul 4.

GBF: livreto para Quaresma e Tempo Pascal estão nas paróquias

O livreto da Quaresma e Páscoa, "Reconciliar-vos em Cristo!", ajudará as pessoas a renovarem o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. E nos fará refletir de modo especial sobre o mistério pascal: conversão e reconciliação, fraternidade e educação, escuta e comunhão, participação e missão no anúncio do amor libertador de Jesus Cristo.

Com os pés firmes em nossa realidade e sustentados pela fé, caminhemos com Jesus no tempo quaresmal rumo à Páscoa da ressurreição.

O livreto também nos faz refletir, meditar e vivenciar a Campanha da Fraternidade, com o tema "Fraternidade e Educação, e o lema: Fala com sabedoria, ensina com amor (Cf. Pr 31,26).

O livreto do tempo pascal começa com a Via-Sacra, para ser rezada na igreja ou nas casas; segue com a celebração inicial e mais 10 encontros.

Abramos nossas mentes e corações, e deixemo-nos surpreender pela ação do Espírito de Deus, para que

façamos a experiência da vida nova em Cristo.

A partir do dia 10 de fevereiro os livreto dos GBF serão entregues nas paróquias. Coordenações dos GBF, senhores párocos, diáconos e secretárias(os): Não deixem faltar livreto para os membros dos GBF, para as lideranças e para a comunidade nos momentos de reza da Via-Sacra nas igrejas, pois temos livreto para todas as pessoas.

Maria Glória da Silva
Coordenadora Arquidiocesana dos GBF



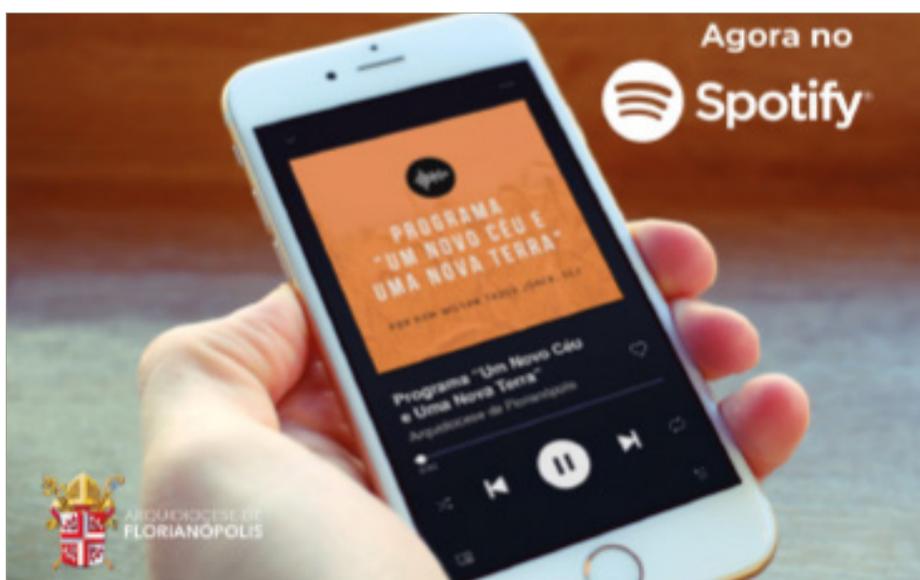
Formação para catequistas de adultos

A Coordenação de Catequese da Arquidiocese promove, em fevereiro, a formação de catequistas de adultos. Serão realizados dois encontros presenciais: um para a região episcopal norte e outro para a região sul.

No dia 18 de fevereiro, sexta-feira, a formação será voltada para os catequistas das foranias de Florianópolis (Centro-Sul, Ilha Norte e Continente), São José, Barreiros, Palhoça, Santo Amaro e Biguaçu. O evento será às 19h30, na Paróquia Santo Antônio, em Campinas, São José.

Na região norte, abrangendo as foranias de Tijucas, Itapema, Camboriú, Itajaí e Brusque, o encontro será no dia 19 de fevereiro, sábado, a partir das 14h, na Paróquia São Cristóvão, em Cordeiros, Itajaí.

Não é necessária inscrição para participar.



Comunhão e caminhada

PADRE VITOR GALDINO FELLER

Foto: Procissão do Senhor dos Passos 2019



Comunhão e caminhada são duas marcas do ser humano. Somos criados em comunhão, à imagem da comunhão trinitária, para viver em relação com Deus, com os outros, com a natureza. Também criados na caminhada, seres imperfeitos chamados a realizar-nos na história, na vivência criativa da liberdade, rumo à participação da natureza divina. Comunhão e caminhada são, portanto, fundamentos da sinodalidade. A sinodalidade — caminhada em comunhão e comunhão em caminhada — é o jeito mais humano de alcançar nossa felicidade pessoal e de viver a nossa fé cristã no seio da Igreja.

Agressões à comunhão e à caminhada

Infelizmente, em contradição com o caminho de Jesus e a unidade da Igreja, há muitas autoridades (padres e até bispos) que se interpõem na relação do povo com Deus, com atitudes autoritárias e, mesmo, estapafúrdias e ridículas. Aproveitam-se das novidades tecnológicas da internet para externarem o vazio de sua espiritualidade e teologia, em expressões tolas, gestos litúrgicos grosseiros e falas motivacionais insensatas, interpretando a Bíblia de maneira moralizante, colocando pessoas no inferno, voltando-se saudosos para o passado que não volta mais, negando o avanço da ciência e a importância das vacinas, dividindo a Igreja ao colocar os fiéis contra os ensinamentos do papa, criando medos com o anúncio do fim do mundo.

Risco de divisões

Essas lideranças provocam escândalo no meio do povo, e se situam fora das duas condições antropológicas da existência humana e, portanto, da fé cristã: a comunhão e a caminhada. Fora da comunhão, por assumirem propostas individualistas, contrárias e contraditórias com o senso comum e com a comunhão eclesial, fora da união com o episcopado nacional e com o papa Francisco. Fora da caminhada, por não considerarem que a pluralidade (cultural, religiosa, política, ideológica etc.) é uma realidade que não pode ser esquecida. Fora da caminhada por acharem que a história se faz na rigidez do retorno ao passado, ao já sabido e vivido, no medo do enfrentamento de novas e desafiantes realidades.

Oportunidade

Os tempos críticos que estamos vivendo apontam para um grande sinal de contradição: estar com Jesus e com a Igreja, mesmo em meio às cruzes e crises, ou satisfazer-se com a própria “igrejinha”, seu feudo, sua panelinha. Esses tempos revelam quem é o ser humano no pior de si: egocêntrico, individualista, imediatista, materialista. Mas também — e esse é um caminho a ser desvendado com mais ousadia no caminho sinodal — quem é o ser humano no melhor de si: solidário com os necessitados, confiante nas asas da fé e da razão, disponível para acolher a presença e a vontade de Deus. Essa é a hora de abertura ao mistério de Deus na esperança de que é ele quem conduz a história.

Caridade X Aporofobia

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

Foto: Redes sociais/Pe. Júlio Lancellotti



Na foto, Pe. Júlio Lancellotti atende um morador de rua em sua paróquia, em São Paulo.

O Padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua de São Paulo, recentemente tem feito denúncias referentes a intervenções urbanísticas nas cidades que caracterizam o que ele chama de aporofobia. Em grego “*aporos*” significa pobre ou desamparado e fobia significa temer, odiar, rejeitar. Então aporofobia seria a aversão ao pobre por ele ser pobre.

Essas intervenções muitas vezes passam despercebidas de sua intencionalidade, mas tornam os ambientes (calçadas, bancos, etc) hostis por conta dos ganchos, pedras e grades de metal, que colocam em risco todas as pessoas, principalmente os mais vulneráveis, inclusive idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais.

Além das denúncias das

intervenções urbanísticas, o padre também critica as campanhas contra as esmolas nas sinaleiras muitas vezes promovidas pelas prefeituras. Para ele, muitas pessoas estão mais preocupadas com a hostilidade em relação aos pobres e moradores de rua do que com o acolhimento, o que de certa forma incentiva a aporofobia.

O Ensino Social da Igreja caminha no sentido contrário da aporofobia. Ele nos mostra que a verdadeira caridade não é nem uma esmola, nem uma solidariedade humanista, nem uma filantropia: a caridade é a expressão de Deus e um prolongamento da presença de Cristo no mundo. A caridade não é pontual, mas “pertence à natureza íntima da Igreja” (Papa Bento XVI).

SEF  **Serviço de Escuta Familiar**

ACOLHE :: ESCUTA :: ESCLARECE

Atendimento individual ou familiar, com total sigilo

Catedral Metropolitana de Florianópolis
Rua Pe. Miguelinho, 55 - Centro - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3224-3357
Quinta-feira, das 9h às 12h e 13h às 17h

BUSQUE Seguro

UMA EMPRESA DA  Securitatis
CORRETORA DE SEGUROS

Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br



EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersemprendimentos.com.br



Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

(48) 3224-4799

Fraternidade e educação: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26)

Considerada oportuna, de suma relevância e até mesmo profética, a Campanha da Fraternidade deste ano propõe a reflexão: o que ocorreria com uma pessoa, um país ou uma sociedade que não levasse em conta uma formação crítica e sólida?

Pela terceira vez a Educação é assumida como tema da Campanha da Fraternidade, agora sob o horizonte do Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através da Campanha da Fraternidade 2022, cujo tema é “Fraternidade e Educação” e o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (cf Pr 31,26), convida-nos, como compromisso quarismal que deve se prolongar em toda nossa vida cristã, a nos dedicarmos num empenho colaborativo e efetivo em tornar a educação assunto, preocupação e compromisso de todos. A mesma é tarefa de uma sociedade que almeja por novas práticas sociais, nas quais o ser humano seja valorizado e viva com mais dignidade. O momento é único e profético!

A CF 2022 visa promover o diálogo sobre a realidade educativa no Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário. A mesma “nos lembra que educar não é um ato isolado. É encontro no qual todos são educadores e educandos. É tarefa da própria pessoa, da família, da escola, da Igreja e de toda a sociedade” (Texto Base, n.9).

“Não há dúvidas de que a qualidade da educação depende da participação de todos os atores envolvidos em um clima de apoio e solidariedade” (Texto Base, n. 269).

A missão educativa deve favorecer a formação integral da pessoa. A educação é um processo contínuo de aperfeiçoamento humano na escola e na vida. Neste tempo de travessia, na era da tecnologia, no contexto de pandemia, foi e continua sendo necessário empenho coletivo da sociedade para que as escolas se tornem cada vez mais espaços de esperança e mediação da construção de projetos de vida ricos de significado, humanismo e solidariedade, de acordo com o projeto de Jesus, o Mestre e Educador por excelência, que nos diz: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Numa sociedade de profundas desigualdades sociais e de tantos contextos de exclusão e de desumanidade, a “bandeira” da educação deve ser a preocupação da sociedade como um todo, pois a educação transforma as pessoas e as pessoas transformam seus contextos.

Que a Campanha da Fraternidade 2022 seja uma forma de nos inserirmos na “grande aldeia que educa”, assim como nos pede o Papa Francisco, e de nos engajarmos numa Educação que forme pessoas competentes, humanizadas, solidárias e comprometidas com uma verdadeira mudança social.

Como Igreja, podemos fazer toda diferença, nos colocando em prol da Educação e assumindo também, de maneira convicta e articulada, a Pastoral da Educação. Assim, seremos verdadeiros “luzeiros” a anunciar e testemunhar que uma educação de qualidade para todos é possível como um bem comum e um direito universal.



*Ir. Nilce Masson
Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Membra da Equipe Arquidiocesana
da Pastoral da Educação
Coordenadora do Setor de Orientação Religiosa do
Colégio Elisa Andreoli - Barreiros, São José*



O valor da **educação** em minha vida:



“A missão de educadora é gratificante e desafiadora, nos faz refletir sobre a importância de estarmos conectados com nossos educandos assim como eles estão conectados ao mundo digital.

É essencial no processo educativo ter sensibilidade, sabedoria e ciência, observar e ser um mediador, entender o contexto social, a cultura e principalmente a história de nossos educandos, nos colocarmos como ouvintes, dialogar e trocar experiências para que as sementes lançadas cresçam em solo fértil e produzam bons frutos.”

Prof. Jociane Passos Alves Sandrini

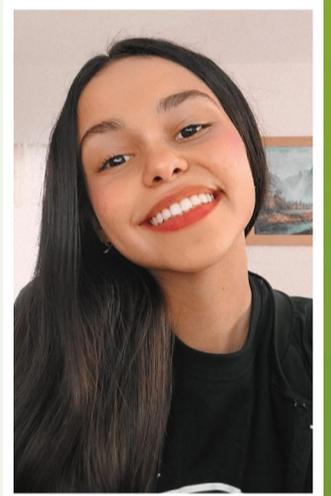
*Professora de Artes no Colégio Cenecista Pedro Antônio Fayal — Itajaí/SC
Articuladora da Pastoral da Educação na Forania Itajaí*

“A educação em minha vida é o caminho para minha formação, pois ela nos torna seres humanos com sabedoria e valores, formadores de opiniões coerentes sobre a vida. Por meio da educação, temos a possibilidade de escolher nossos caminhos, e ampliar nossa visão sobre o mundo. A educação desde cedo permite o acesso ao conhecimento científico, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico para responder aos desafios do mundo, e o desenvolvimento de habilidades para lidar com as mais diversas situações que podem se apresentar ao longo da vida.”

Izadora Valle da Silva

*Estudante do Terceirão do Colégio Salvatoriano
Nossa Senhora de Fátima — Florianópolis/SC*

Membra do Grupo de Voluntariado da Pastoral Juvenil Salvatoriana



“Como Religiosa Consagrada atuando no mundo da Educação percebo que a Campanha da Fraternidade 2022 nos interpela a testemunhar aquilo que o Papa Francisco chamou, recentemente, de “três movimentos do educador”.

O primeiro movimento é de aproximação, de cultura do encontro, de ver a comunidade e seus desafios; o segundo movimento é discernir coletivamente, observar como parte de uma comunidade, fazer um processo de escuta; o terceiro movimento é construir um projeto de enfrentamento às estruturas de morte que estão postas. É um convite de coragem.

É o que a Educação, de fato, necessita.”

Ir. Inês Razera

*Religiosa Consagrada — Congregação das Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas
Coordenadora de Pastoral Escolar no Colégio Salvatoriano Padre Jordan — Florianópolis/SC*

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

A Arquidiocese de Florianópolis fará a apresentação da Campanha da Fraternidade 2022 durante Coletiva de Imprensa com o Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, na Quarta-feira de Cinzas, 2 de março, às 9h30, na Cúria Metropolitana (Rua Esteves Júnior, 447 — Centro de Florianópolis). A coletiva também contará com a presença de representantes de organizações da Igreja Católica e da sociedade civil.

Às 15h, o Arcebispo preside uma missa na Catedral Metropolitana, para celebrar a Quarta-feira de Cinzas, o início da Quaresma e a abertura da Campanha da Fraternidade.

Tanto a coletiva como a celebração serão transmitidas pelo YouTube oficial da Arquidiocese de Florianópolis: youtube.com/arquifloripa.

“Fala com sabedoria, ensina com amor”

Como Igreja peregrina, caminhamos para a Quaresma de mais um ano litúrgico. Junto a ela, aproximamo-nos da Campanha da Fraternidade, cujo tema nos fará refletir sobre a educação. Retirado do livro dos Provérbios, capítulo 31 e versículo 16, “Fala com sabedoria, ensina com amor”, o lema deste ano buscará envolver principalmente o diálogo sobre a educação, à luz da fé cristã.

Para aqueles que buscam trilhar caminhos de fraternidade e comunhão, Jesus se apresenta como o verdadeiro pedagogo, termo que, do grego, significa conduzir, caminhar junto daquele que deseja aprender. Deste modo, a Campanha da Fraternidade será uma intensa oportunidade para deixar-nos ser conduzidos por Deus, nas famílias, nas escolas e na sociedade.

É louvável recordarmos que ensinar é uma das obras de misericórdia apresentada pelo Mestre. Aquele que se dispõe, na caridade, a ajudar o próximo a se libertar do erro e da falta de saber, torna-se discípulo e discípula de Jesus. Isto porquê muito mais do que falar com propriedade, aquele que fala com o coração, fala do pró-

prio Cristo, Verdade do Pai, revelada a nós.

Logo, com o início das celebrações quaresmais, este novo lema nos impulsionará à conversão. Falar e ensinar são verbos fortes deste versículo. Falar é um dos primeiros passos para a construção de um diálogo saudável e construtor de laços fraternos de unidade. Sabemos que em nossa rotina, muitos pontos precisam ser tocados e curados por falas bem pensadas, rezadas e ditas. Falar com sabedoria inspira o cuidado para a edificação do outro, principalmente de nossas crianças e jovens, que veem, nos adultos, um espelho educador.

Ensinar com amor é próprio daqueles que se deixaram ser encontrados pelo Mestre. Este segundo verbo requer um esforço empático. Ninguém ensina para si; pelo contrário, ensina na esperança de que o outro cresça e se edifique.

Falar com sabedoria é falar junto dela. Ensinar com amor é ensinar com O Amor. Que a Trindade nos auxilie.

*José Gabriel Oliveira Guarnieri
Seminarista do terceiro ano
da Etapa da Configuração*

Foto: Freepik



Lectio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

A proposta deste mês é recordar os passos da leitura orante, ajudando-nos a viver melhor cada um de seus momentos. Se nos predispomos a dedicar um tempo para entrar em relação com Deus através da oração com um trecho da Sagrada Escritura, vamos ao encontro do Senhor e tomamos consciência de que Ele está conosco. A leitura e meditação da Palavra de Deus aprofundam nossa aliança com o Senhor. Com Samuel, dizemos: “Fala, Senhor, que o teu servo escuta!” (1Sm 3,10).

Lectio (leitura)

O primeiro momento serve para ler e reler o texto, fazendo a pergunta: O que diz esse trecho bíblico em si? Para respondê-la, damos atenção aos personagens, aos verbos no texto, às relações e sentimentos expressos. Transformar o texto bíblico em cena imaginada certamente pode colaborar muito nesse passo.



Meditatio (meditação)

A leitura focalizou as palavras do texto em seu contexto; a meditação é o momento de deixar a Palavra tocar nossa vida, hoje: O que o texto bíblico diz para mim, para nós? É hora de refletir sobre como o texto bíblico ressoa em nós e nos confronta em nossas situações pessoais e comunitárias.

Oratio (oração)

A escuta se transforma em oração: em resposta à Palavra, o que eu/nós dizemos a Deus? Um momento com a Palavra de Deus é encontro e diálogo. No contexto da lectio divina, a oração ganha muita força, porque inspirada pela Palavra. O papa Bento XVI escreveu que “a oração enquanto pedido, intercessão, ação de graças e louvor é o primeiro modo como a Palavra nos transforma” (Verbum Domini, 87).

Contemplatio (contemplação)

Também o papa emérito nos dá a pergunta a fazer no momento da contemplação: “Qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede?”. E continua: “A contemplação tende a criar em nós uma visão sapiencial da realidade segundo Deus e a formar em nós «o pensamento de Cristo» (1 Cor 2, 16). Aqui a Palavra de Deus aparece como critério de discernimento” (VD 87).

Missio (missão)

A Palavra de Deus, que toca nossos ouvidos ao ser escutada e que é meditada em nosso coração, transforma-nos desde dentro e transborda em ação. A partir da meditação bíblica, que missão sou/somos chamados a desempenhar? Nossos pés e nossas mãos são tocados pela dinâmica do texto contemplado, e tomamos consciência da concretude de nossa missão.

CONHECENDO O APOCALIPSE

POR PADRE GILSON MEURER

Apocalipse: Introdução (parte 1)

Vamos conhecer melhor o último livro da Bíblia, o Apocalipse. Seu nome grego significa “revelação”, e vem do primeiro versículo: “Apocalipse de Jesus Cristo” (Ap 1,1). Já aqui surge um enigma: Trata-se da revelação feita por Jesus ou Jesus é a revelação? Ambas são corretas. O livro são revelações que Jesus Cristo recebeu do Pai para comunicar aos seus servos (cristãos) as coisas que aconteceriam em breve (1,1); mas o livro também nos revela Jesus Cristo, o Filho-do-homem (1,13), o alfa e o ômega, o que agora vive (1,1,17-18... e muitos outros títulos e ações por todo o livro que nos falam da identidade e da missão do Senhor Jesus).

O livro, pois, começa com aquilo que será uma constante: um convite à refletir a partir de enigmas, números especiais e seus múltiplos, imagens simbólicas, alusões, ao qual chamamos tudo de “gênero literário apocalíptico”, já presente em livros

bíblicos, como no de Daniel e Ezequiel, e mesmo em trechos dos Evangelhos (cf. Mc 13), e muito comum na literatura judaica no tempo de Jesus. Assim, mais do que ler “ao pé da letra”, é fundamental perguntar-se se não existe um “sentido mais profundo”, uma alegoria, naquilo que diz o texto. Isso é próprio desse gênero literário e sua finalidade não é incutir medo, confundir, ou criar um código cifrado exclusivo para um grupo. Seu objetivo é fazer refletir, pesquisar, perseverar e unir aqueles que passam por uma situação comunitária de crise, abandono da fé, desânimo, especialmente por causa das perseguições aos cristãos que frequentemente irrompiam no tempo em que foi escrito, aproximadamente no fim do primeiro século (90-100 dC). Portanto, ao contrário, o livro nasceu para tirar o medo dos que temiam a perseguição, para iluminar os que estavam confu-

so com as contradições de seu tempo, para animar os que desanimavam com a “demora” das ações de Deus.

Seu autor se chama João, pois relata suas visões enquanto exilado na ilha de Patmos (1,1.9), e que escreve o que vê para as 7 igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia (1,11), todas na Ásia Menor. Sete é um número simbólico na Bíblia, então, essas 7 igrejas poderiam representar todas as igrejas, ou a Igreja toda. Em razão da autoridade com o qual escreve, para quem escreve, e com alguns tópicos característicos do Evangelho de João, a tradição associou o livro ao apóstolo João, irmão de Tiago, filho de Zebedeu, outrora pescador na Galiléia até ser chamado, em tenra idade, para seguir Jesus (cf. Mc 1,19-20).

Nas próximas edições, iremos analisar blocos desse apaixonante livro.

Nossas paróquias:



Foto: Paróquia Santo Antônio - Campinas

A **Paróquia Santo Antônio**, de **Campinas**, em **São José**, foi criada em 11 de fevereiro de 1970, com território desmembrado das Paróquias de São José, Capoeiras e Estreito. Ao assumir a Paróquia Mons. Vendelino Hobold preocupou-se em, providenciar a construção de uma nova Igreja Matriz, uma vez que a existente, além de ser de madeira, era muito acanhada. Para saber mais acesse: <https://arquifln.org.br/igrejas/parouquia-santo-antonio-3>



Foto: Paróquia Sant'Ana

A **Paróquia Sant'Ana**, em **São José**, foi criada em 12 de fevereiro de 2005, a Matriz foi construída em 1923 no bairro **Colônia Santana**. Para saber mais acesse: <https://arquifln.org.br/igrejas/parouquia-santana-2>

Giro de notícias:

Fotos: Pastoral da Comunicação/Divulgação



A **Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes e São Pedro**, na Serraria, em **São José**, celebrou, no dia 2 fevereiro, missa em honra a padroeira. Após a celebração houve bênçãos das velas e um jantar festivo.

No dia 3 de fevereiro, a **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, no bairro Fazenda em **Itajaí**, celebrou a missa em honra a São Brás, com a bênção da garganta.



Foto: Paróquia Nossa Senhora de Lourdes



Foto: Paróquia Santa Inês

A **Paróquia Santa Inês**, de **Balneário Camboriú**, celebrou uma linda missa para comemorar sua padroeira, dia 21 de janeiro. Ela é a única paróquia da Arquidiocese de Florianópolis dedicada à jovem mártir.

A Pastoral da Educação da Arquidiocese de Florianópolis promoveu, no dia 3 de fevereiro de 2022, uma noite de formação sobre a Campanha da Fraternidade 2022 na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, da Enseada de Brito, em **Palhoça**, que quer ser uma comunidade de discípulos missionários educadores. "Fala com sabedoria, ensina com amor." (cf. Pr 31,26).



Foto: Paróquia Nossa Senhora do Rosário



Foto: Paróquia São João Bosco

Em **Itajaí**, a missa na memória litúrgica de **São João Bosco**, dia 31 de janeiro, teve também a despedida do Pároco Pe. Enri Clemente Leigman, SDB, e acolhida do Pe. Jeferson Junio Moreira, SDB, como Pároco da **Paróquia salesiana**.

Sugestões, notícias e fotos da sua paróquia podem ser enviadas para: imprensa@arquifln.org.br

SIGA A
ARQUIDIOCESE DE
FLORIANÓPOLIS
NO INSTAGRAM!

@ARQUIFLORIPA



DISPONÍVEL NO



Comunidade Lumen celebra Jubileu de Ouro

No dia 30 de janeiro de 1972, num encontro na Casa de Retiros do Morro das Pedras, em Florianópolis, um grupo de pessoas, numa liderança compartilhada, refletiu e desenhou várias sugestões com o objetivo de organizar uma comunidade com pessoas comprometidas com o Reino de Deus. Após três dias de oração, estudo, análise, reflexão e diálogo deu-se por criada a "Comunidade das Leigas Consagradas".

Mais tarde, em 30 de janeiro de 2007, a Comunidade recebeu aprovação diocesana como Associação Privada de Fiéis (Cânon 322 do Código de Direito Canônico), agora com o nome de "Comunidade Lumen".

Atualmente, em clima de ação de graças ao Criador, agradecemos o caminho percorrido, as bênçãos recebidas, a fidelidade ao carisma que pede inserção e participação. A realidade e os desafios de nossos dias sugerem novos modos de evangelização, um "aggiornamento", palavra que expressa um novo fazer, usada pelo Papa João XXIII, no Concílio Vaticano II. Comemorar meio século de existência nos remete a um retrospecto: avaliar o caminho percorrido, refletir e aprofundar nosso compromisso com Deus, com a Igreja, com os irmãos, fortalecer nossa identidade, nosso rosto evangélico.

Pedimos ao Senhor que continue a derramar suas bênçãos, para que cada integrante da comunidade expresse no seu "ser" e no seu "fazer" as virtudes de Maria e atendam seu pedido feito nas bodas de Caná: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Buscamos fé e força nos sa-



cramentos, no anúncio e no testemunho da Palavra Sagrada e atender o gesto de confiança que Jesus depositou em nós, quando disse: "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,13-16).

Agradecimentos

A comemoração do "Jubileu de Ouro" coloca em nossos corações uma longa lista de agradecimentos, pois são muitas as pessoas que neste meio século, com abnegação e sabedoria, nos incentivam a prosseguir no caminho que escolhemos fazer.

Com profunda gratidão lembramos Dom Afonso Niehues, de quem recebemos apoio espiritual e moral, num momento difícil da nossa história. Com sabedoria e tranquilidade, deu-nos segurança, apoio e o cuidado que um bom pastor tem e dá às suas ovelhas.

Agradecidas, lembramos Dom Gregório Warmerling,

Dom Cândido Padim. Somos gratas a Dom Murilo Ramos Krieger que, com base no cânone 322 do Código do Direito Canônico, aprovou a Comunidade Lumen como "Associação Privada de Fiéis".

Lembramos Pe. Pedro Martendal e, com ele, os párocos e vigários da Catedral, onde sempre fomos bem acolhidas. Com gratidão, lembramos Dom Wilson Tadeu Jönck, Heloisa Manzoni, Nilma Leal, Otília Coelho Pinto, incansáveis e inesquecíveis colaboradores.

A Comunidade Lumen destaca, de modo especial, a presença, o apoio e as orientações do Pe. Vilmar Adelino Vicente que, desde 1990, acompanha a comunidade como orientador espiritual. Pontualmente presente nas reuniões mensais e nos retiros anuais, ele caminha conosco nos animando, orientando e alertando-nos que a "Terra Prometida" precisa ser buscada a cada dia com orações, reflexões, testemunho e perseverança.

Finalmente, agradecemos a todos os que nos ajudaram a escrever uma história de 50 anos, doando seus dons e o seu precioso tempo. Do coração de cada integrante da Comunidade Lumen brota um profundo e solene agradecimento.

Pedimos ao Espírito Santo sua luz divina sobre nós, para sermos testemunhas fiéis do Reino de justiça, paz e amor, e nos dê humildade e sabedoria para identificar seus sinais, unidas na fé e no amor à Trindade Una e Santa. Amém.

CARIDADE SOCIAL

Casa de Apoio São José serviu mais de 19 mil refeições em 2021

Foto: Arquivo/ASA

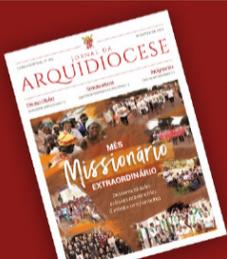
O ano de 2021 foi um ano de grandes desafios para toda a sociedade. Além da pandemia da covid-19, que vitimou milhares de pessoas, o desemprego teve um aumento histórico e a pobreza atingiu números dramáticos. Diante disso, muitas entidades sociais deram continuidade em suas ações com o propósito de amenizar essa situação. Este foi o caso da Casa de Apoio São José, localizada no bairro Praia Comprida, em São José.

A casa nasceu com o propósito de prestar amparo aos pacientes do Hospital Regional de São José e do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina, e seus acompanhantes vindos de vários municípios de Santa Catarina e outras localidades, para realizar intervenções médico-hospitalares. Os pacientes e

seus acompanhantes chegam até o espaço através da indicação realizada pelo próprio hospital que possui uma parceria com a ASA. Todos os serviços prestados na instituição são gratuitos.

A manutenção da casa é realizada por meio dos recursos captados através das vendas dos bazares solidários da ASA. A Casa de Apoio também recebe doações de pessoas da sociedade e algumas instituições para continuidade dos trabalhos realizados.

No último ano, mais de 19 mil refeições foram servidas na Casa de Apoio São José: foram 5.638 pernoites, 4.267 cafés da manhã, 4.619 almoços, 5.679 jantares e 144 lavações de roupa no local durante este período, o que proporcionou um acolhimento seguro e digno aos que precisavam dos serviços prestados ali.

Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799

ZITA® ISO9001
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

Educação Montessori.
Escolhas em diálogo com a vida.
meninojesus.com.br



MVS SEGUROS®
CORRETORA E ADMINISTRADORA

☎ 0800 48 0101 | (48) 3248-1222
🌐 www.mvsseguros.com.br

Seminaristas preparam-se para vivência da Síntese Vocacional

Foto: Fabíola Goulart/ArquiFloripa



Ricardo José Inácio, à esquerda; Guilherme Acácio do Nascimento, ao centro; e Rodrigo Laufer, à direita.

Finalizado o período de estudo de Teologia e a etapa da Configuração, os seminaristas vivenciam uma nova etapa: a da Síntese Vocacional. Três jovens da Arquidiocese de Florianópolis estão prontos para começar o ano de 2022 em serviço pastoral: Guilherme Acácio do Nascimento, Ricardo José Inácio e Rodrigo Laufer. O anúncio foi feito pelo Arcebispo, Dom Wilson Tadeu Jönck, em dezembro.

Guilherme Acácio do Nascimento

Paróquia Nossa Senhora do Desterro (Catedral) - Florianópolis

“Depois de ter trilhado uma caminhada de oito anos em nossas casas de formação, fui designado para vivenciar a Síntese Vocacional na Paróquia Nossa Senhora do Desterro e Santa Catarina de Alexandria, nossa querida Catedral. Muito me alegrei com este envio pois a Catedral é uma paróquia muito especial para toda Arquidiocese e também para o nosso Estado. Trata-se de uma comunidade rica em história, cultura e espiritualidade. Agradeço desde já, o carinho e acolhida dos padres e também de nossos colaboradores, voluntários e amigos da Catedral.”

Ricardo José Inácio

Paróquia Sagrados Corações — Barreiros, São José

“Ingressei no Seminário Propedêutico da Arquidiocese de Florianópolis no ano de 2014. De lá para cá, foram oito anos de muita alegria e discernimento vocacional. Terminada a etapa da Configuração, o nosso Arcebispo, Dom Wilson, designou-me a Paróquia Sagra-

Cronograma de fevereiro de 2022

- 02/02 | Posse do Pe. Vânio da Silva – Ribeirão da Ilha, em Florianópolis
- 02/02 | Apresentação do Senhor
- 05/02 | Posse do Pe. Itamar José Zigowski, SCJ – Santuário Santa Paulina
- 05/02 | Posse do Pe. Jeferson Junio Moreira, SDB – Itajaí
- 06/02 | Posse do Pe. José A. Besen – Balneário do Estreito, em Florianópolis
- 11/02 | Nossa Senhora de Lourdes
- 12/02 | Posse do Frei Paulo César Magalhães, OFM – Centro de Florianópolis
- 12/02 | Missa de envio do Pe. Luiz Fraga – Jd. Janaína, em Biguaçu
- 13/02 | Posse do Frei Germano Guessier, OFM – Santo Amaro
- 15/02 | Posse do Pe. Gilson Meurer no Convívio Emaús – Florianópolis
- 18/02 | Formação para catequistas de adultos – Região Episc. Sul – São José
- 19/02 | Formação para catequistas de adultos – Região Episc. Norte – Itajaí
- 19/02 | Posse do Pe. Eduardo Cardozo de Senna no Seminário de Azambuja – Brusque
- 21/02 | Posse do Pe. Clóvis Martins no Seminário Propedêutico – São José

dos Corações, em Barreiros, para o período de minha Síntese Vocacional. Foi uma alegre surpresa para mim, pois não esperava ser enviado para Barreiros. Desde que soube, meu coração arde de alegria e graça, pois é uma benção iniciar o meu ministério em uma paróquia tão viva. Estou muito esperançoso por trabalhar neste ambiente tão propício. Sou agradecido, desde já, pela acolhida do Pe. Sedemir Valmor Melo e de todos os colaboradores”.

Rodrigo Laufer

Seminário Nossa Senhora de Lourdes — Azambuja, Brusque

“Nos últimos oito anos minha casa foi o Seminário da Arquidiocese de Florianópolis, nas diferentes etapas (propedêutico, Discipulado e Configuração). Agora retorno a Brusque, pois nesse ano estou vivendo a Síntese Vocacional, última etapa de preparação para as ordenações diaconal e presbiteral. Durante esse ano, irei auxiliar na formação no Seminário Metropolitano Nossa Senhora de Lourdes. Acolho a missão, com alegria e esperança, de poder colaborar para que outros jovens possam fazer uma experiência profunda de intimidade com Cristo e de discernimento vocacional, assim como muitos me ajudaram durante este tempo de formação”.

Eventos de Carnaval voltam a acontecer presencialmente

Jovens da Arquidiocese de Florianópolis realizarão retiros e encontros nos dias de carnaval. Nestes encontros buscam momentos de espiritualidade e confraternização. A RCC promoverá o Rebanhão de Carnaval; a Comunidade Transfiguração realizará o 25º HAVA CAMP'S; e a Pastoral da Juventude da Paróquia São Judas, em São José, oferecerá o Encontro de Carnaval.

O Ministério Jovem da RCC Arquidiocese de Florianópolis promoverá nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro (sábado, domingo e segunda-feira), a sétima edição do Rebanhão de Carnaval. O retiro terá início às 8h e ocorrerá na Forania de Camboriú, em local a ser ainda divulgado, seguindo o protocolo do “Evento Seguro” estabelecido pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. A inscrição do evento se dá pelo do site da RCC Florianópolis (rccflorianopolis.com.br) e custa R\$ 100,00, valor que inclui alimentação, hospedagem e camiseta. O pagamento deve ser feito até 21 de fevereiro (segunda-feira) pelo site. O valor pode ser pago no cartão de crédito, boleto e pix.

O encontro deste ano traz como tema a passagem bíblica “Àquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados no seu sangue, glória e poder” (Ap 1, 5b), tema que será utilizado em todos os retiros de carnaval promovidos pela Renovação Carismática Católica do Brasil.

O Hava é um acampamento baseado no Querigma. Nele os jovens encontram animação, oração, pregação, adoração e diversos desafios e momentos que fazem e o retirante encontrar-se consigo mesmo, que fazem com que ele perceba aquilo que o afasta do amor de Deus, aquilo que o fere e que somente Jesus pode curar. O retiro vai acontecer de 25 de fevereiro a 1 de março. Informações sobre o evento, do telefone (47) 99219-9851. Para quem quer fazer parte da equipe de serviço, o nome deverá ser dado no mesmo dia (somente para quem já fez o Hava).

Os jovens da PJ da Paróquia São Judas Tadeu realizarão o ENCA (Encontro de Carnaval). É o evento mais esperado por todos da pastoral. Os jovens ficam de sábado a terça em um sítio afastado da cidade e de toda a folia de carnaval. São trabalhados temas diversos para cada grupo. O encontro possui momentos de mais espiritualidade como o ofício divino da juventude; e, para descontrair, uma grande gincana que todo mundo ama!

No ENCA os jovens são separados em grupos para gincana e para as funções da casa; lá todos realizam as tarefas, as refeições, a limpeza e a organização dos espaços. Assim todos acabam se divertindo e contribuindo para a organização. Como dinâmica da PJ paroquial, todo ano surge um novo grupo. O ENCA é o momento em que o grupo novo decide um nome e lema, que é revelado no ofício de batismo, algo emocionante que também deixa todos ansiosos.

Foto: Arquivo/Pastoral da Juventude



Na foto, Encontro de Carnaval organizado pela Pastoral da Juventude antes da pandemia.

Paróquias recebem novos párocos em janeiro e fevereiro

No mês de janeiro de 2022, quatro paróquias da Arquidiocese deram as boas-vindas aos seus novos párocos. Em fevereiro, mais seis darão boas-vindas aos presbíteros que chegam, além da chegada dos novos reitores dos seminários arquidiocesanos. O anúncio das transferências foi feito pelo Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, em dezembro do ano passado.

Fotos: Divulgação



No dia 22 de janeiro, o **Pe. Silvano Firmino Chaves, IMCIM** tomou posse como novo pároco da **Paróquia Santo Antônio e Santa Maria Goretti**, no bairro Coloninha, em Florianópolis, em celebração presidida por Dom Wilson. Na ocasião, Pe. Ednilson Ricardo Wasdestilha, IMCIM, recebeu a provisão de vigário paroquial.



No sábado, dia 29 de janeiro, o **Pe. Carlos Alberto Rodrigues, SCJ** tomou posse como novo pároco da **Paróquia São José**, em Botuverá. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, na Igreja Matriz e concelebrada por padres dehonianos.



Os fiéis da **Paróquia Santa Inês**, em Balneário Camboriú, receberam com alegria o novo pároco, **Pe. Frei Roberto Carlos Nunes, OFM**, no dia 29 de janeiro de 2022. Na ocasião, Pe. Guilherme dos Santos representou o Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck.



Natural de Guabiruba, o **Pe. Marilton Nuss, SCJ** tomou posse como pároco da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em sua cidade natal, em celebração do dia 30 de janeiro, presidida por Dom Wilson e na presença de confrades dehonianos.

PRÓXIMAS DATAS:

2 DE FEVEREIRO — QUARTA-FEIRA

— Posse do **Pe. Vânio da Silva** como pároco da **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, às 19h30.

5 DE FEVEREIRO — SÁBADO

— Posse do **Pe. Itamar José Zigowski, SCJ** como reitor do **Sant. Santa Paulina**, em Nova Trento, às 10h.

— Posse do **Pe. Jeferson Junio Moreira, SDB** como pároco da **Paróquia Dom Bosco**, em Itajaí, às 19h30.

6 DE FEVEREIRO — DOMINGO

— Posse do **Pe. José Artulino Besen** como pároco da **Paróquia Nossa Senhora da Glória**, no Balneário do Estreito, em Florianópolis, às 18h.

12 DE FEVEREIRO — SÁBADO

— Posse do **Frei Paulo César Magalhães, OFM** como pároco da **Paróquia Santo Antônio**, no centro de Florianópolis, às 17h.

13 DE FEVEREIRO — DOMINGO

— Posse do **Frei Germano Guesser, OFM** como pároco da **Paróquia Santo Amaro**, em Santo Amaro da Imperatriz, às 19h.

POSSES NOS SEMINÁRIOS:

15 DE FEVEREIRO — TERÇA-FEIRA

— Posse do **Pe. Gilson Meurer** como reitor do **Seminário Convívio Emaús**, em Florianópolis, às 19h.

19 DE FEVEREIRO — SÁBADO

— Posse do **Pe. Eduardo Cardozo de Senna** como reitor do **Seminário Nossa Senhora de Lourdes**, em Azambuja, Brusque, às 10h.

21 DE FEVEREIRO — SEGUNDA-FEIRA

— Posse do **Pe. Clóvis Martins** como reitor do **Seminário Prope-dêutico**, em São José, às 18h.

**VEM CRIAR LAÇOS
QUE FICAM PARA
A VIDA TODA.**



**VEM SER DO
CATARINENSE**



**COLÉGIO
CATARINENSE**
O COLÉGIO QUE FICA EM VOCÊ.

ESPECIAL JA 25 ANOS

Retalhos do Cotidiano: Prof. Carlos Martendal partilha experiência como colunista do Jornal da Arquidiocese

Convidado pelo primeiro diretor do Jornal da Arquidiocese, Pe. José Artulino Besen, desde março de 1998, Prof. Carlos Martendal assina as belas reflexões da coluna “Retalhos do Cotidiano”. Os Retalhos publicados no Jornal da Arquidiocese totalizam, ao longo de 24 anos de colaboração, 1.945 breves reflexões e pensamentos.



Jornal da Arquidiocese: Desde quando o senhor é colunista do Jornal da Arquidiocese e como surgiu o convite?

Em 15 de março de 1998, o Pe. José Artulino Besen, diretor do Jornal, convidou-me para nele colaborar. Iniciei minha contribuição na edição de maio seguinte e, desde então, a cada edição aí tenho estado. Quis marcar o começo desse serviço com uma reflexão sobre o amor conjugal, pois a Cida, minha esposa por trinta anos, há seis meses havia falecido, após longa enfermidade. Essa lembrança do nosso amor é sempre reavivada quando me encontro com noivos ou casais e, testemunhando o amor que vivemos, lhes entrego cópia do que então escrevi. Também essas coisas do amor precisam ser publicadas de cima dos telhados (cf. Mt 10, 27).

Na chamada de capa do Jornal, Pe. José escreveu: “Mês de maio, mês das mães, mês da mulher. Cida Martendal foi modelo de mulher, de esposa, de cristã, de mãe. Para edificação de todos, seu esposo a relembra com gratidão, mesmo na dor da separação”.

Na verdade, comecei a escrever em jornal católico em dezembro de 1982, a convite do então Pe. Agostinho Staehelin, Vigário da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Ali, em “A Voz do Estreito”, pela primeira vez aparecerá o título ‘Retalhos do Cotidiano’. A última edição daquele belo e pequeno jornal deu-se em janeiro de 1988.

Em 1989, Dom Murilo Krieger teve a gentileza de enviar aquelas contribuições ao Pe. Zezinho, que logo entregou os originais à Editora Santuário, em Aparecida, e fez-se a publicação.

Os Retalhos publicados no Jornal da Arquidiocese totalizam, ao longo desses 24 anos, 1.945 breves reflexões e pensamentos.

JA: Quais momentos mais marcaram o senhor nesses 25 anos do Jornal?

São tantos! Por exemplo: as notícias sobre a vida e os trabalhos de evangelização de nossos pastores; a eleição dos Papas e dos Arcebispos e Bispos Auxiliares de Florianópolis; a visita do Papa São João Paulo II a Santa Catarina em 1991, com destaque para a celebração eucarística em que beatificou Madre Paulina; as ordenações presbiterais e diaconais; a pulsação da vida leiga, especialmente nos Movimentos; a sempre renovada atenção dada à família; o XV Congresso Eucarístico Nacional, em 2006; o primeiro encontro do Arcebispo com políticos, em 2017; a presença do cálice-reliquia que o Santo Cura d’Ars usava nas Santas Missas; os Sínodos da Igreja; o reconhecimento da comunidade catariense à preciosa ação da Igreja e de nosso Arcebispo Dom Wilson, manifestado na outorga da Medalha do Mérito Anita Garibaldi, em 2017.

Muitos momentos foram significativos. E aqui é necessário registrar que, sempre, tudo foi feito com seriedade, cada edição sendo preparada e avaliada nas reuniões que antecedem a publicação. E quanto cuidado no trabalho de revisão, e o zelo do Pe. Ney Brasil Pereira, que sucedeu ao Pe. José Besen na direção do jornal. Esse mesmo amor, essa mesma dedicação veem-se hoje nos que continuam à frente da publicação: o Senhor nunca lhes falte e sempre os abençoe, para que o Jornal da Arquidiocese apresente “a mensagem de esperança aos

homens e às mulheres do nosso tempo com a força da verdade” (João Paulo II).

JA: Como o senhor descreveria as mudanças pelas quais o Jornal passou neste tempo?

Lá atrás, havia quem dissesse que ele estava muito clerical; a mudança tornou-o ainda melhor, mais aberto, mais fácil de assimilar. Também visualmente pouco a pouco tornou-se mais leve, mais agradável aos olhos.

Importante o que ocorre no início de 2011: o jornal começa a ser publicado em cores, o que valoriza bastante o conteúdo. E depois, em abril de 2020, em face da pandemia, toma-se a feliz iniciativa da edição digital, que se estenderá até março de 2022. Em linguagem simples e compreensível, faz-se comunicação positiva, com mensagens de amor e esperança.

JA: Na sua opinião, qual é a importância do Jornal da Arquidiocese para a Igreja de Florianópolis?

Todo jornal deveria ser um educador do público: cabe-lhe fazer esse público prestar atenção às coisas significativas e que, portanto, perduram. Num jornal como o da Arquidiocese, penso que o próprio Deus se serve dos que nele escrevem para falar aos leitores, Seu Povo.

Quantas árvores deram suas vidas para a existência do jornal que lemos; não pode, o bom jornal, ser diferente: cabe-lhe dar vida, a vida em abundância que vem de Cristo!

Como é grande o jornal de hoje que amanhã, e depois, e ainda mais à frente, continua a ser interessante, a formar. Veja-se, por exemplo, uma reflexão de Dom Eusébio, de tantos anos atrás, ou uma de Dom Wilson, nesta edição: a graça de Deus que atuou no redator poderá atuar no leitor hoje, mas também daqui a muitos anos, num exemplar guardado ‘por acaso’ ou arquivado com todo o cuidado na Cúria. São, também essas, “palavras que não passam”.

Os que escrevem em jornais católicos devem tributo a Deus. Há mais de um século, Rui Barbosa dizia que “bebidas com o primeiro pão do dia, as lições contidas num jornal penetram até o fundo das consciências, onde vão elaborar a moral usual, os sentimentos e os impulsos, de que depende a sorte dos governos e das nações”.

Não pensemos pequeno a respeito da importância do nosso Jornal: pequenas chamas, pequenos ventos apagam. Pensemos grande, pois grandes chamas os grandes ventos propagam. Acreditemos na ação do Espírito Santo, que sopra onde quer e quando quer!

JA: Deixe uma mensagem aos leitores do Jornal da Arquidiocese:

Diria a quem recebe o Jornal da Arquidiocese, um dom de Deus para muitos: não tenha preguiça de lê-lo nem de divulgá-lo, pois o Senhor pode e quer fazer coisas boas através dele.

Que o Senhor ajude cada um de nós que escreve a transmitir essa esperança, que sejamos sempre mais pessoas de oração, e que o Espírito Santo, “o agente principal da nova evangelização” (TMA 45) nunca envelheça dentro do nosso coração nem dentro do coração dos leitores.

*Quantas árvores
deram suas vidas para a
existência do jornal que
lemos; não pode, o bom
jornal, ser diferente: cabe-
lhe dar vida, a vida em
abundância que vem de
Cristo!*